

## APRESENTAÇÃO

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC compõe-se a partir do *protagonismo de pessoas e dos seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios:

- 1) A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana;
- 2) Os diferentes saberes existentes fazem parte do processo educativo;
- 3) Há diversos espaços e tempos de formação para que ocorram processos de ensino-aprendizagem;
- 4) Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo;
- 5) A educação é prática essencial de cuidado com o ambiente;
- 6) Deve haver autonomia e colaboração entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógico: tempo comunitário teórico (TCt), tempo comunitário prático (TCp), tempo universidade (TU) e tempo de interação comunitária e/ou artístico-cultural (TCiac). Todos estes tempos-espaços são atravessados por formação que integra, território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais de formação de professores e da educação do campo.

TCt – Tempo comunidade teórico	TCp – Tempo comunidade prático	TU – Tempo universidade	TCiac – Tempo comunidade de interação artístico-cultural
<p>É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente "teórico" que ocorre no Quilombo da Caçandoca com toda a turma reunida. Esse é o espaço para aulas expositivas-dialogadas com metodologias da educação do campo em que se constrói com os estudantes conhecimentos a partir de estudo de fragmentos de textos de referência nas áreas, cruzando todas as formas de saberes científicos, filosóficos e artísticos (acadêmicos, populares, tradicionais). Observações importantes: As aulas devem ser elaboradas considerando que parte</p>	<p>É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prático que ocorre em algum local da comunidade, no geral, no Quilombo da Caçandoca, aos sábados durante o dia, com toda a turma. As possibilidades são infindáveis: Desenvolvimento de pesquisas e sondagens, experimentos, visitas pedagógicas, estudo de meio, projetos comunitários, elaboração de intervenções no espaço... Observações importantes: Parte da carga horária de cada</p>	<p>É o tempo-espaço de trabalho pedagógico que ocorre em instituição de ensino superior pública, de preferência na UFABC. A cada quadrimestre um componente curricular tem uma parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os/as estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: Seminários Avançados, Congressos, Aulas no formato que ocorrem na Universidade que podem ter diversos formatos e é importante que tenham forte presença dos saberes</p>	<p>É o tempo-espaço de trabalho pedagógico em que os grupos receberão tarefas ligadas aos componentes estudados e serão visitados por docentes nas comunidades para supervisão/orientação ou farão atividades entre-comunidades ou farão aulas com docentes nas comunidades. Essas interações não necessariamente precisam de uma mediação do docente em todo o período, mas o/a docente deve elaborar, supervisionar e avaliar a ação. Esse processo ocorre em várias etapas e o planejamento é feito de acordo com os objetivos dos componentes</p>

dos/as estudantes se deslocam por longas distâncias para chegar ao Quilombo e devem ser compostas por dinâmicas, escuta qualificada, sistematização de conhecimentos, sem deixar de lado, leituras coletivas de fragmentos de textos, mediação de leituras, incitação de anotações, registros e reflexão. Sendo possível os encontros podem ser realizados fora do salão de aula. O uso de tecnologias de comunicação (como uso de projetor) deve ser priorizado para projetar imagens, mapas, gráficos, evitando o modo leitura de slides para construir as aulas.

componente (de 7 a 14 horas) ocorre dentro desse tempo pedagógico. É importante que o/a docente compreenda que os objetivos do componente curricular devem ser readequados à modalidade em que este está inserido e criar uma forma de ensinar neste registro prático. Nada impede que esse tempo-espaço seja intercalado com recursos eminentemente teóricos, se necessário.

acadêmicos, respeitando as comunidades tradicionais. Esse é um tempo de teoria, de estudo, arte e cultura. Essa atividade ocorre com as duas turmas em conjunto. Observações importantes: É importante que os/as estudantes conheçam e façam atividades em diversos locais dos campi: laboratórios, prédios, hall, bibliotecas, etc...

envolvidos e envolve a coordenação local do projeto. Observações importantes: Parte da carga horária dos componentes é realizada neste tempo pedagógico, para tanto contamos com apoio da nossa coordenação local e docentes mais atuantes no curso, além dos docentes do componente.

*PLANO DE ENSINO*

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2025
	Quadrimestre: 1º (fevereiro-maio 2025)
Unidade curricular: Desenvolvimento e sustentabilidade – 48 horas	
Docentes: Andrea Santos Baca Carolina Cunha Andrade Farrenberg Mariana Pimentel Pereira	
Ementa geral e objetivos da unidade curricular:  Desenvolvimento Econômico e Progresso Social. Civilização e Consumo. Limites da Natureza e Necessidades Humanas. Responsabilidade Histórica e Futuro da Humanidade. Crescimento Populacional e Sobrevivência da Espécie Humana. Poluição e Industrialização. Aquecimento Global, Transformações da Natureza e Fontes de Energia. Futuro e Sobrevivência.	
Ementa específica para Licenciatura em Educação do Campo:  A relação Sociedade-Natureza no contexto capitalista. Crise ecológica, incluindo tendências contemporâneas como a descarbonização e o Green New Deal, além dos desafios colocados pelo negacionismo climático. Análise crítica da história do conceito de desenvolvimento ao longo do século XX até o surgimento do desenvolvimento sustentável. Analisar os debates e disputas em torno das respostas à crise ecológica, contrastando as narrativas formuladas por organizações internacionais, estados e corporações, com suas agendas globais — e as narrativas emergentes das lutas e organizações sociais (agroecologia, desenvolvimento autônomo, ecossocialismo, ecofeminismos, alternativas ao desenvolvimento, bem-viver). A discussão aborda temas como racismo ambiental, o mandato do desenvolvimento imposto às comunidades tradicionais, o colonialismo verde e o extrativismo verde, destacando as tensões e contradições entre diferentes visões de desenvolvimento e sustentabilidade.	

## **Objetivos Gerais:**

1. Analisar criticamente a relação sociedade-natureza no capitalismo, enfatizando os desafios ecológicos, sociais e políticos.
2. Examinar a evolução do conceito de desenvolvimento e as disputas em torno das respostas à crise ecológica.
3. Debater as contradições entre narrativas hegemônicas e alternativas ao desenvolvimento sustentável.

## **Objetivos específicos:**

- Explorar as transformações da relação sociedade-natureza no capitalismo e seus impactos ambientais.
- Analisar a história e os fundamentos das narrativas hegemônicas de desenvolvimento.
- Discutir propostas alternativas ao modelo dominante, como agroecologia, desenvolvimento autônomo, ecossocialismo e ecofeminismos.
- Refletir sobre temas como racismo ambiental, colonialismo e extrativismo verde, e os desafios enfrentados por comunidades tradicionais.
- Contextualizar as disputas em sociedades periféricas, com atenção a gênero, raça e etnia. Incentivar a construção de propostas críticas e sustentáveis que promovam justiça social e ambiental.

## **Conteúdo Programático:**

**Bloco I – 15.03.2025 das 09.00 às 17.00 – Tempo-comunitário-prático** – no Quilombo Caçandoca ou outra comunidade tradicional de Ubatuba – turma toda reunida (70 estudantes) – 08 horas de carga horária.

**Objetivo:** Compreender criticamente a relação entre sociedade e natureza no contexto capitalista, enfatizando os desafios ecológicos e sociais.

### **1. Dimensões da Relação Sociedade-Natureza no Capitalismo**

Duração: 4 horas

- Acolhimento e Introdução
- Atividade de Campo: A relação sociedade - natureza
  - Percorrer o caminho para o centro comunitário observando e refletindo: Exemplos de intervenções capitalistas na relação sociedade-natureza. E práticas locais que resistem ou se adaptam.
- Plenária e discussão coletiva

### **Bibliografia:**

VEIGA, José Eli da. A primeira utopia do antropoceno. *Ambiente & Sociedade*, v. 20, n. abr./ju 2017, p. 233-252, 2017.

MOORE J. Introdução IN Antropoceno ou Capitaloceno? *Natureza, história e crise do capitalismo*. Elefante: São Paulo, pp. 13-19, 27-29.

Materiais:

- Folha de roteiro e de resposta da atividade de campo por equipe.
- Papel Craft para plenária.
- Canetas e marcadores.

### **2. Desenvolvimento em Perspetiva**

Duração: 4 horas

**Objetivo:** Promover uma reflexão individual e coletiva sobre o conceito de desenvolvimento, visões, contradições e disputas.

Introdução

- Vídeo: A Fera e a Esfera ( Brasil 2023, 9 minutos)  
<https://www.youtube.com/watch?v=OZ92ernZsKk>
- Os Sentidos do Desenvolvimento
  - Reflexão Individual: O que significa "ser desenvolvido" para você?
  - Reflexão Coletiva: cada equipe trabalhará com textos nos quais o desenvolvimento adquire diferentes sentidos
  - Plenária e discussão coletiva.

## Bibliografia:

Material de discussão "Os Sentidos do Desenvolvimento" (pequenos textos de matérias de jornais, relatórios internacionais, teóricos de diferentes campos de estudo, declarações de movimentos)

Material:

- Folha de resposta da reflexão individual
- Folha de resposta da atividade coletiva.
- Papel Craft para plenária.
- Canetas e marcadores.

**Bloco II – 16.03 a 06.04.2025** – dias e horários a definir (manhã, tarde e noite segunda a segunda a depender do agendamento com as comunidades e com os docentes) – *Tempo-comunitário-interação e/ou cultural-artístico* – grupos de 10 a 20 estudantes – 12 horas de carga horária.

**Objetivos:** Fornecer duas experiências com casos ou situações que expressam os contrastes entre as narrativas do desenvolvimento sustentável. Promover o debate sobre as contradições entre narrativas hegemônicas e alternativas ao desenvolvimento, destacando as implicações sociais, ambientais e políticas. Refletir sobre as implicações do racismo ambiental, do mandato desenvolvimentista imposto às comunidades tradicionais, e das dinâmicas de colonialismo verde e extrativismo verde.

Proposta A. Realizar duas visitas técnicas:

Visita 1. Assentamento do MST em São José dos Campos, Sítio Ecológico.

Visita 2. Instalações da Transpetro em Caraguatatuba.

\*Sujeito a viabilidade logística (transporte) e disponibilidade discente. Pode ser considerado dividir a turma e realizar duas visitas a cada um\*

Proposta B. Realizar uma visita e uma aula.

Visita. Assentamento Nova Esperança I do MST em São José dos Campos, Sítio Ecológico.

Aula. Encontro em comunidade. Apresentação da Petrobras e sua proposta de desenvolvimento sustentável através de vídeos e imagens corporativas, contrastando com a paisagem local: Como sentimos os impactos da cadeia de petróleo e gás no território?

Bibliografia.

DE MOUR, Joana Tereza Vaz; CAVALCANTE, Leandro Vieira; FERNANDES, Bernardo Mançano. A ecologia política nas ações dos movimentos socioterritoriais no Brasil: resistências contra os agrotóxicos e na defesa da agroecologia. *Mundo Agrario: Revista de estudios rurales*, 2023, vol. 24, no 55, p. 6. <https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/mae206/17868>

NAHARA, Karine. Os "desastres ambientais" e a máquina de morte do Ocidente: diálogos entre

Marimba Ani e Ailton Krenak. Revista de divulgação científica Coletiva.org. COLETIVA | Dossiê 27 | Emergência climática | Jan. Fev. Mar. Abr. 2020 | ISSN 2179-128.

Petróleo como combustível da sustentabilidade. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29/04/2024. Seção Notas & Informações.

Disponível: <https://www.estadao.com.br/opiniao/petroleo-como-combustivel-da-sustentabilidade/?srsltid=AfmBOogRuvUGSOoTI7wrQ6A8kBzZbKmwysVxbKw5euhpFRo82wWrijd-4>. Acesso em 30/01/2025.

Bloco III – 07, 08 e 09.04 das 19.00 às 23.00 – *Tempo-comunitário-teórico* no Quilombo da Caçandoca – turma toda reunida (70 estudantes) – 12 horas de carga horária.

Objetivos: Analisar a evolução histórica do conceito de desenvolvimento ao longo do século XX, culminando no surgimento do desenvolvimento sustentável, com foco nas disputas e tensões que marcam as respostas à crise ecológica. Identificar e discutir narrativas emergentes das lutas e organizações sociais, como agroecologia, desenvolvimento autônomo, ecossocialismo e ecofeminismos, enquanto propostas alternativas ao modelo dominante.

Bibliografia:

ALIMONDA, Héctor. Debatendo o desenvolvimento na América Latina. IN Um campeão visto de perto Uma Análise do Modelo de Desenvolvimento Brasileiro. 2012, pp.18-32. Disponível : [https://br.boell.org/sites/default/files/democracia\\_inside\\_a\\_champion\\_port\\_final\\_2.pdf#page=20](https://br.boell.org/sites/default/files/democracia_inside_a_champion_port_final_2.pdf#page=20)

ACOSTA A. ACOSTA, Alberto; BRAND, Ulrich. *Pós-extratativismo e decrescimento: saídas do labirinto capitalista*. Editora Elefante, 2019.

LEFF, Enrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 111-129.

Bloco IV – Data a definir – Tempo-Universidade na IFSP-Caraguatatuba – turma toda reunida (70 estudantes)

16 horas de carga horária – sexta-feira e sábado. Realização de congresso e ou oficina.

**Recursos necessários para as atividades:**

ACOSTA, Alberto; BRAND, Ulrich. Pós-extrativismo e decrescimento: saídas do labirinto capitalista. Editora Elefante, 2019.

ALIMONDA, Héctor. Debatendo o desenvolvimento na América Latina. IN Um campeão visto de perto Uma Análise do Modelo de Desenvolvimento Brasileiro. 2012, pp.18-32. Disponível : [https://br.boell.org/sites/default/files/democracia\\_inside\\_a\\_champion\\_port\\_final\\_2.pdf#page=20](https://br.boell.org/sites/default/files/democracia_inside_a_champion_port_final_2.pdf#page=20)

DE MOUR, Joana Tereza Vaz; CAVALCANTE, Leandro Vieira; FERNANDES, Bernardo Mançano. A ecologia política nas ações dos movimentos socioterritoriais no Brasil: resistências contra os agrotóxicos e na defesa da agroecologia. Mundo Agrario: Revista de estudios rurales, 2023, vol. 24, no 55, p. 6. <https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/mae206/17868>  
Disponível:<https://www.estadao.com.br/opiniaopetroleo-como-combustivel-da-sustentabilidade/?srsltid=AfmBOoqRuvUGSOoTI7wrQ6A8kBzZbKmwysVxbKw5euhpFRo82wWrjd-4>. Acesso em 30/01/2025.

LEFF, Enrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 111-129.

Marimba Ani e Ailton Krenak. Revista de divulgação científica Coletiva.org. COLETIVA | Dossiê 27 | Emergência climática | Jan. Fev. Mar. Abr. 2020 | ISSN 2179-128.

MOORE J. Introdução IN Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e crise do capitalismo . Elefante: São Paulo, pp. 13-19, 27-29.

NAHARA, Karine. Os “desastres ambientais” e a máquina de morte do Ocidente: diálogos entre Petróleo como combustível da sustentabilidade. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29/04/2024. Seção Notas & Informações.

VEIGA, José Eli da. A primeira utopia do antropoceno. Ambiente & Sociedade, v. 20, n. abr./ju 2017, p. 233-252, 2017.

**Materiais:**

- A.1 Folha de roteiro e de resposta da atividade de campo por equipe ( bloco I)
- A.2 Folha de resposta da reflexão individual ( Bloco I)
- A.3 Folha de resposta da atividade coletiva ( Bloco I.)
- Material de discussão “Os Sentidos do Desenvolvimento”
- Papel Craft para plenária.
- Canetas e marcadores.
- Projetor (Bloco I e Bloco II opção b)

**Leituras Complementares**

FOSTER, John B. A Ecologia de Marx: materialismo e natureza. São Paulo. Expressão Popular, 2020,p.207-256.

LANG, Miriam. The Geopolitics of Green Colonialism: Global Justice and Ecosocial Transitions. Pluto Press, 2024.

LEFF, Enrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 111-129.

PAIM E. e FURTADO Fabrina ( org). Em nome do clima: mapeamento crítico. Transição energética e financeirização da natureza. São Paulo : Fundação Rosa Luxemburgo, 2024.

PAIM E., FURTADO F. e FAUSTINO C (org). Mulheres em defesa do território corpo, terra, águas. Editora Funilaria, Fundação Rosa Luxemburgo, CPDA - UFRRJ. 2024 (pp.19-45)

<https://291849b1-053d-41c6-a8e0->

## Mecanismos de Avaliação

### Critérios Gerais:

As avaliações considerarão a capacidade de apropriação crítica da literatura, o debate coletivo, a mobilização de conhecimentos a partir das experiências locais e a articulação entre teoria e prática, respeitando a diversidade de saberes, contextos e realidades das comunidades do campo.

### A.1 – Avaliação em Equipe: O Metabolismo Sociedade-Natureza no Desenvolvimento Capitalista

- **Formato:** Realização de atividades em equipe durante o bloco 1, registradas em folhas de respostas coletivas.
- **Objetivo:** Avaliar a compreensão crítica sobre a relação sociedade-natureza e as contradições do desenvolvimento capitalista.
- **Critérios:** Capacidade de articular os conceitos teóricos apresentados em aula. Qualidade do debate coletivo, evidenciada nas respostas. Capacidade de análise crítica e contextualização das reflexões, a partir das experiências e realidades locais. Uso criativo e participativo das metodologias propostas.
- **Peso:** 50% do conceito final.

### A.2 – Avaliação Individual: O Desenvolvimento e Minha Comunidade

- **Formato:** Reflexão individual com extensão mínima de 2 páginas.
- **Objetivo:** Estimular o estudante a refletir criticamente sobre o conceito de desenvolvimento e suas manifestações na realidade de sua comunidade.
- **Instruções:**
  - Serão fornecidas perguntas-gatilho para orientar a reflexão no final do bloco III
  - O estudante deve mobilizar experiências pessoais, coletivas e o conteúdo teórico estudado. É esperado que o texto reflita uma compreensão crítica, articulando teoria e realidade local.
- **Critérios:** Apropriação crítica da literatura e conceitos discutidos em aula. Capacidade de mobilizar experiências comunitárias e práticas locais. Clareza, coerência e concisão na exposição das ideias. Originalidade das reflexões e profundidade na análise.
- **Peso:** 50% do conceito final